
COMBATE À POBREZA MENSTRUAL: PROTÓTIPO DE APLICATIVO DE MAPEAMENTO MAP MY NEED PARA UTILIZAÇÃO POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Estudante(s): Arthur Rodrigues Carvalho (rodriguescarvalhoarthur624@gmail.com), Isabella Bernardes Freitas (isabellabernardesfreitas@gmail.com), Isabelle Alves Florêncio (isabellealvesflorencio8@gmail.com)

Orientador(es): Pedro Henrique Pereira Gonçalves (pedrohpg4@gmail.com) e

Coorientador(es): Youry Souza Marques (yurysmsm@gmail.com)

Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia - ESEBA/UFU

Resumo

A pobreza menstrual, segundo os estudos, é a incapacidade de comprar produtos menstruais, o acesso inadequado a suprimentos e serviços necessários para higiene pessoal e a falta de informação congruente sobre o tema. A Atenção Primária à Saúde (APS) mostrou falta de propostas de intervenção acerca da pobreza menstrual. Dessa forma, o presente trabalho pretende desenvolver um protótipo de aplicativo que auxilie os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na coleta e gestão de dados sobre pobreza menstrual em comunidades com condições de vulnerabilidade socioeconômica. Para tal, ir-se-á: identificar as necessidades das comunidades; estruturar o aplicativo citado; e testá-lo com o grupo de ACS do município de Uberlândia - MG. A partir do levantamento bibliográfico e dados de entrevistas realizadas com ACS o protótipo de aplicativo de mapeamento será desenvolvido e aplicado aos ACS para mapear o problema de carência de produtos higiênicos em comunidades vulneráveis atendidas por unidades de saúde, em especial os produtos para menstruação. Após a implementação do protótipo, um questionário será aplicado aos profissionais envolvidos para se ter suas impressões da intervenção. Os dados coletados pelos ACS não são dispostos em forma de mapa e não abrangem a pobreza menstrual. As entrevistas pontuaram a situação de pobreza e desigualdade extrema vista no assentamento da glória, além de não haver um debate atual nos núcleos de ASP acerca do tema. Assim, há uma necessidade urgente de identificação, mapeamento e armazenamento de dados sobre a pobreza menstrual.

Palavras-chave: Pobreza menstrual, Aplicativo, Agentes Comunitários de Saúde

Introdução e justificativa

A menstruação é um tema que atrai a atenção de pensadores há muito tempo, definida, hoje, como a “eliminação periódica de sangue e de fragmentos da mucosa uterina, que acontece mensalmente em [pessoas menstruantes] não grávidas, [começando] na puberdade e [terminando na] menopausa” (MENSTRUAÇÃO, 2020). Porém, durante milênios, foi atribuída à

menstruação explicações como purgação de impurezas, sangrias, hemorragias e até mesmo ondas nervosas, tornando vergonhoso o ciclo menstrual e toda sua abordagem (GODOY, 1941, p. 73). É desta forma que o estigma causado por esses tabus se relaciona com a pobreza menstrual, problema que afeta milhões de pessoas por todo o mundo e é caracterizado pela incapacidade de comprar produtos menstruais, acesso inadequado a suprimentos e serviços necessários para higiene pessoal e falta de informação congruente sobre o tema (CRAWFORD e WALDMAN, 2021, p. 4). Ao não se discutir sobre pobreza menstrual em decorrência de estigmas, as políticas públicas destinadas à resolução do problema também são raramente discutidas e desenvolvidas na sociedade.

De acordo com Crawford (2021), a pandemia de COVID-19 exacerbou a pobreza menstrual em vários aspectos. Os períodos menstruais não foram interrompidos durante a pandemia, mas o comércio sim. Desta forma, a inacessibilidade de produtos básicos para a higiene pessoal agravou-se, principalmente nos meses iniciais da pandemia, impedindo compras virtuais internacionais, fechando comércios locais e subindo os preços em estabelecimentos abertos. Naturalmente, a pandemia exigiu que cuidados extras de saneamento fossem tomados, mas certas formas de prevenção à higiene pessoal acabaram por afetar a higiene menstrual, pois segundo (CRAWFORD e WALDMAN, 2021), escolas que forneciam orientações acerca desse tema, foram fechadas, além que elas possibilitavam a entrega de materiais higiênicos voltados para esse propósito.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pandemia trouxe dificuldades econômicas para muitos indivíduos. As condições financeiras de um domicílio estão diretamente ligadas com o uso de produtos para a higiene menstrual: se há, por exemplo, insegurança alimentar no domicílio, haverá prioridade para o consumo de alimentos em detrimento dos produtos para conter o fluxo menstrual. (BRASIL, 2021a)

Apesar disso, a pandemia possibilitou reinvenções alternativas no âmbito da saúde, como o uso de tecnologias na saúde, a exemplo a Inteligência Artificial e projetos como. a start-up canadense BlueDot e também a Atenção Primária à Saúde (APS) que se destaca e caracteriza por ser o primeiro nível de atenção em saúde, com um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo voltados à prevenção, proteção e manutenção da saúde que cause impacto positivo na situação de saúde coletiva (BRASIL, 2021b).

Há diversas estratégias governamentais relacionadas, sendo uma delas a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF. Hoje, há uma Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (Casaps) disponível para apoiar os gestores municipais na tomada de decisões e levar à população o conhecimento do que encontrar na APS (BRASIL, 2021b). Percebe-se que o trabalho realizado pela APS e os Agente Comunitários de Saúde (ACS) é de extrema relevância e intermedia o diálogo entre o governo e a comunidade. (BRASIL,2021c)

Dentre as atribuições específicas dos ACS, pesquisas destacam: residir no município onde atuam, trabalhar em período integral, conhecer a realidade das famílias, (características socioeconômicas, psicoculturais, demográficas e epidemiológicas), identificar problemas de saúde mais comuns e situações de risco aos quais a sociedade está exposta, elaborar com a comunidade um plano de enfrentamento desses problemas de saúde e executá-lo e, principalmente, realizar o mapeamento de sua área e cadastrar as famílias e atualizar permanentemente esse cadastro (NETO, 2000, p. 15-16).

Em relação ao mapeamento feito pela ACS, pesquisas apontam que a elaboração é feita considerando informações geográficas, ambientais, sociais, demográficas e de saúde obtidas através do processo de territorialização, ressaltando, que o acesso desses dados pertence somente aos profissionais de saúde (NETO, 2000).

Em entrevistas preliminares com profissionais ligados diretamente à APS, foi possível perceber a falta de diálogo e esforços de intervenção acerca da pobreza menstrual, desta forma, o trabalho visa desenvolver um protótipo de aplicativo que auxilie Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na coleta e gestão de dados sobre pobreza menstrual em comunidades com condições de vulnerabilidade socioeconômica. Espera-se que o mapeamento possa auxiliar na tomada de decisões de ações efetivas de intervenção, usando assim da tecnologia para melhorar o cenário da saúde da região de Uberlândia-MG.

Objetivos

O trabalho busca desenvolver um protótipo de aplicativo que auxilie Agentes Comunitários de Saúde na coleta e gestão de dados sobre pobreza menstrual, em comunidades com condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Para tal, pretende-se: identificar a necessidade das comunidades vulneráveis quanto à pobreza menstrual e às respectivas estratégias de enfrentamento existentes em unidades de saúde pública; estruturar o aplicativo para mapear a ocorrência da pobreza menstrual de acordo com o cotidiano profissional dos ACS; e testar a efetividade do protótipo de aplicativo disponibilizado para o grupo de ACS em uma unidade de saúde no município de Uberlândia - MG.

Metodologia

Entrevistas e análise de ambientes

Para a etapa de entrevista com profissionais, a técnica de observação direta intensiva é usada para compreender os dados dispostos sobre o tema e como é possível aplicá-los em prol da pesquisa. Nesta etapa, 1 profissional já foi entrevistado, além de outros 2 diretamente ligados à APS, com perguntas acerca da estrutura da APS e rotina de trabalho dos ACS com o intuito de sondar as necessidades desses profissionais para instrumentalização e facilitação de seu trabalho, sendo possível, com base nos dados obtidos a partir das entrevistas com os profissionais, entender acerca da carência de produtos higiênicos em comunidades vulneráveis mapeadas por unidades de saúde, em especial os produtos para menstruação.

Estruturação do protótipo

O desenvolvimento do protótipo de aplicativo dar-se-á pelo uso do sistema *Engine*:

De acordo com Kevin Gibbs, Líder de Tecnologia do *App Engine*, o *Google App Engine* é “um sistema que expõe várias partes da infraestrutura escalável do Google para que você possa escrever aplicativos do lado do servidor (*server-side*)”. Esta é, simplesmente, uma plataforma que permite aos usuários rodarem e hospedarem seus aplicativos *web* na infraestrutura do Google. Esses aplicativos são fáceis de construir, de manter e de escalar sempre que houver necessidade de tráfego e armazenamento de dados. (ZAHARIEV, 2009, p. 1, tradução nossa)

Analisando os dados coletados pelos profissionais, sua implementação será feita no programa para que seja criado um mapa das áreas de vulnerabilidade social, possibilitando o uso do gráfico como instrumento de trabalho para outros agentes de saúde e para a definição de

estratégias eficientes de intervenção social. Vale ressaltar que o desenvolvimento do protótipo ainda não foi iniciado, porém sua estruturação está caminhando para passos iniciais.

Avaliação da efetividade e métodos de intervenção

Após o desenvolvimento do protótipo, objetiva-se sua aplicação para os ACS em uma comunidade socioeconomicamente vulnerável selecionada após etapa de entrevistas. Com os dados coletados, pretende-se fazer uma distribuição de produtos higiênicos coletados anteriormente, de forma simultânea à aplicação de um questionário aos ACS, em que se coletarão informações sobre a funcionalidade do aplicativo de forma prática, bem como a visão geral dos profissionais acerca do tema, de modo a possibilitar um entendimento maior da situação que a comunidade se encontra e quais foram às causas que a privou do acesso à informação e ao próprio produto.

O último método aplicado é conhecido como o *Design-Based Research* (DBR), cujo termo em português assume a forma de Pesquisa de desenvolvimento. Assim, a análise feita após a implementação do aplicativo com os dados iniciais proporcionados pelos profissionais da saúde, quaisquer implicações encontradas serão reavaliadas, para que uma nova abordagem possa ser introduzida e o projeto inicie um novo ciclo.

Resultados e Discussão

O trabalho encontra-se em desenvolvimento, porém, com a realização das etapas iniciais foram encontradas informações chave que moldaram nosso trabalho como um todo.

Em contato com a Secretaria de Saúde, da prefeitura do município de Uberlândia, especificamente com a secretaria de Atenção Primária à saúde, foi possível obter informações acerca da estrutura e funcionamento do setor. A atividade de atendimento presencial domiciliar, realizado pelos ACS é realizada pela aplicação de uma série de perguntas gerais acerca da saúde da família, e todos os dados são coletados em um tablet por meio de um prontuário eletrônico, no qual após o dia de trabalho é sincronizado no sistema de saúde de Uberlândia. Sobre as ações que entornam a pobreza menstrual, se mostraram escassas uma vez que não souberam informar ações recentes que abordam o problema. Além disso, os dados coletados pelos ACS não são dispostos para os mesmos na forma de um mapa geral do município, o que pode dificultar o ato de visualização das regiões mais vulneráveis socioeconomicamente.

Quanto à elaboração de mapas, destaca-se o trabalho Construção de Novo Modelo de Mapa Inteligente como Instrumento de Territorialização na Atenção Primária, do ano de 2018, que por meio de softwares de imagem por satélite e desenho digital, confeccionados por microárea, impressos e entregues ao AC, que durante as visitas domiciliares inseriram as informações do território, elaboraram um novo modelo de mapa inteligente. Como considerações finais, os autores alegaram que o novo modelo apresentou um melhoramento na precisão, visto que foi elaborado a partir de softwares e fotografias.

Uma das grandes regiões em situação de vulnerabilidade socioeconômica de Uberlândia - MG é do assentamento do Glória, e segundo um dos entrevistados enfermeiro que trabalha com APS dessa região ressaltou que a desigualdade é muito grande, o nível de pobreza é alto e que não se possui dados acerca da pobreza menstrual dessa região, além disso, o prontuário eletrônico possui informações dos pacientes que são coletadas no cadastro da UBSF da região, as famílias são classificadas em baixo, médio e alto risco devido a vulnerabilidade social e doenças crônicas, no cadastro existe uma série de perguntas acerca das vulnerabilidades no qual a pobreza menstrual poderia se encaixar, porém esse assunto não é discutido nos núcleos de APS.

Outro agravante é que os profissionais dessa região ainda não fazem a utilização do tablet disponibilizado pela prefeitura do município, o que dificulta ainda mais o trabalho de coleta e gestão de dados.

Conclusões

Tendo em vista tal região socioeconomicamente vulnerável e as problemáticas que envolvem tal estigma, conclui-se a urgente necessidade do delineamento de ações que identifiquem, mapeiam e amenizem o problema da pobreza menstrual acometido por muitas famílias. Alternativas de instrumentalização e facilitação do trabalho dos ACS se tornam necessárias para atingir aqueles que necessitam e não possuem a devida atenção social e governamental. No que tange às próximas etapas, profissionais de saúde e ACS ligados à APS de outras regiões de Uberlândia serão entrevistados para que se possa ter um panorama geral das necessidades dessas regiões carentes de alternativas para sobrepor tal problemática, e também tentaremos estabelecer uma parceria com a prefeitura do município.

Referências

BELL, Jen (ed.). **Como falar sobre menstruação muito além dos gêneros**: a linguagem que usamos é importante. 2017. Disponível em: <https://helloclue.com/pt/artigos/ciclo-a-z/como-falar-sobre-menstruacao-muito-alem-dos-generos>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). **Pobreza Menstrual no Brasil**: desigualdades e violações de direitos. Brasil: Fundo das Nações Unidas Para A Infância (Unicef), 2021a. 51 p. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária À Saúde. Ministério da Saúde. **O que é Atenção Primária?** 2021b. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 26 jul. 2021a.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária À Saúde. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família (ESF)**: agente comunitário de saúde. Agente Comunitário de Saúde. 2021c disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esf/esf/composicao>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CRAWFORD, Bridget J.; WALDMAN, Emily Gold. **Period Poverty in a Pandemic**: Harnessing Law to Achieve Menstrual Equity, Washington, p. 1569-1605, 1 set. 2020. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3692802>. Acesso em: 1 ago. 2021.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**: 2016-2017, [s. 1.], 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/view/72796>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**. São Paulo, SP. V. 35, n. 3, p. 105-112, jun/set de 2000.

GODOY, Paulo de. Conceito moderno da menstruação. **Revista de Medicina**, São Paulo, p. 73-80, 28 fev. 1941. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/download/50550/54666>. Acesso em: 1 ago. 2021.

MENSTRUACÃO. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/menstruacao/>. Acesso em: 1 ago. 2021.

MCKENNEY, S.; REEVES, T. **Conducting educational design research**. Abingdon: Routledge, 2012.

NEVES, José Anael et al. Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 34, n. 1, p. 1-7, 25 mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-9865202134e200170>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/RGq98CHLDx3mKPNtwDXVQGV/?lang=en>. Acesso em: 30 jul. 2021.

PARANHOS, Lidia Raquel Louback. **Metodologia de pesquisa aplicada à tecnologia**. São Paulo: SENAI-SP Editora, 2014. 160 p. ISBN 978-85-8383-347-2.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

STIEG, Cory. **How this Canadian start-up spotted coronavirus before everyone else knew about it**. 2020. Disponível em: <https://www.cnn.com/2020/03/03/bluedot-used-artificial-intelligence-to-predict-coronavirus-spread.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ZAHARIEV, Alexander. Google App Engine. **TKK T-110. 5190 Seminar on Internetworking**. Helsinki, 27 abr. 2009.